

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO SUS E OS SEUS IMPACTOS PARA A GESTÃO EM SAÚDE

**THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES IN THE BRAZILIAN UNIFIED HEALTH
SYSTEM (SUS) AND ITS IMPACTS ON HEALTH MANAGEMENT**

**EL USO DE TECNOLOGÍAS DIGITALES EN EL SISTEMA ÚNICO DE SALUD (SUS)
BRASILEÑO Y SUS IMPACTOS EN LA GESTIÓN DE LA SALUD**

Lucas José Vaz Schiavao¹, Johnata da Cruz Matos², Antônio Abner Argenton Neto³, Jorge Miguel dos Santos Silva⁴, Rayanne Orellana Pereira Cabral⁵, Anna Luyza dos Reis Corrêa⁶, Adriano de Oliveira Sousa⁷, Lucas Ferreira Renovato⁸, Bárbara Abigail Neves Pimenta Melane⁹, Manoel Isaque Silva de Oliveira¹⁰

DOI: 10.54899/dcs.v23i87.4589

Recibido: 10/01/2026 | **Aceptado:** 06/02/2026 | **Publicación en línea:** 12/02/2026.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos do uso de tecnologias digitais na gestão em saúde no SUS, com foco na eficiência operacional, integração de informações e melhoria da tomada de decisão. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva e qualitativa, com amostra composta por 12 profissionais de saúde, utilizando entrevistas estruturadas como instrumento de coleta de dados. Os dados obtidos foram analisados de forma detalhada, permitindo identificar que as tecnologias digitais contribuem para a centralização das informações, otimização de processos internos, monitoramento contínuo de indicadores, integração entre diferentes níveis de atenção à saúde e fortalecimento da transparência e da accountability. Entre os benefícios relatados pelos participantes, destacam-se a redução de erros administrativos, melhoria na alocação de recursos, apoio à tomada de decisões baseada em evidências, fortalecimento da comunicação entre equipes e aumento da confiança da população nos serviços. Entretanto, também foram identificados desafios, como a necessidade de capacitação contínua dos profissionais, desigualdade no acesso à infraestrutura tecnológica,

¹ Doutor em Neurologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: schiva8@icloud.com

² Doutor em Ciências e Tecnologias em Saúde, Universidade de Brasília (UNB), Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: prof.johnata.matos@hotmail.com

³ Graduando em Medicina, Anhembi Morumbi, Piracicaba, São Paulo. E-mail: antonio_argenton@hotmail.com

⁴ Mestre, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: biomedico.miguel@gmail.com

⁵ Bacharelado em Medicina, University of Valle (UNIVALLE), Revalidação pela Universidade de Brasília (UNB)

⁶ Bacharel em Medicina, Universidad Internacional Tres Fronteras (PJC), Juína, Mato Grosso, Brasil.

E-mail: annaluyzacorrea@outlook.com

⁷ Ginecologista e Obstetra, Universidad Privada Abierta Latinoamericana (UPAL).

E-mail: dradrianodos@hotmail.com

⁸ Graduando em Engenharia de Software, Instituto Federal de Goiás (IFG) - campus Inhumas, Inhumas, Goiás, Brasil.

E-mail: lucasrenovato95511@gmail.com

⁹ Graduando, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: melanebarbara@gmail.com

¹⁰ Graduando em Fisioterapia, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, Piauí, Brasil.

E-mail: isaacoliveira@ufdpar.edu.br

resistência cultural à mudança e a importância da padronização e interoperabilidade dos sistemas. Em síntese, os resultados indicam que, quando implementadas de forma adequada, as tecnologias digitais representam ferramentas estratégicas para a gestão do SUS, promovendo eficiência, qualidade, integração e equidade nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Tecnologias. SUS. Saúde.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the impacts of using digital technologies in health management within the Brazilian Unified Health System (SUS), focusing on operational efficiency, information integration, and improved decision-making. To this end, a descriptive and qualitative study was conducted with a sample of 12 health professionals, using structured interviews as a data collection instrument. The data obtained were analyzed in detail, allowing us to identify that digital technologies contribute to the centralization of information, optimization of internal processes, continuous monitoring of indicators, integration between different levels of health care, and strengthening of transparency and accountability. Among the benefits reported by the participants, the following stand out: reduction of administrative errors, improved resource allocation, support for evidence-based decision-making, strengthened communication between teams, and increased public trust in services. However, challenges were also identified, such as the need for continuous professional training, inequality in access to technological infrastructure, cultural resistance to change, and the importance of standardization and interoperability of systems. In summary, the results indicate that, when implemented appropriately, digital technologies represent strategic tools for the management of the Brazilian Unified Health System (SUS), promoting efficiency, quality, integration, and equity in health services.

Keywords: Technologies. SUS. Health.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar los impactos del uso de tecnologías digitales en la gestión sanitaria del Sistema Único de Salud (SUS) de Brasil, con énfasis en la eficiencia operativa, la integración de la información y la mejora de la toma de decisiones. Para ello, se realizó un estudio descriptivo y cualitativo con una muestra de 12 profesionales de la salud, utilizando entrevistas estructuradas como instrumento de recolección de datos. Los datos obtenidos se analizaron en detalle, lo que permitió identificar que las tecnologías digitales contribuyen a la centralización de la información, la optimización de los procesos internos, el monitoreo continuo de indicadores, la integración entre los diferentes niveles de atención sanitaria y el fortalecimiento de la transparencia y la rendición de cuentas. Entre los beneficios reportados por los participantes, destacan: reducción de errores administrativos, mejora en la asignación de recursos, apoyo a la toma de decisiones basada en la evidencia, fortalecimiento de la comunicación entre equipos y aumento de la confianza pública en los servicios. Sin embargo, también se identificaron desafíos, como la necesidad de formación profesional continua, la desigualdad en el acceso a la infraestructura tecnológica, la resistencia cultural al cambio y la importancia de la estandarización e interoperabilidad de los sistemas. En resumen, los resultados indican que, cuando se implementan adecuadamente, las tecnologías digitales representan herramientas estratégicas para la gestión del Sistema Único de Salud (SUS), promoviendo la eficiencia, la calidad, la integración y la equidad en los servicios de salud.

Palabras clave: Tecnologías. SUS. Salud.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a temática do uso de tecnologias digitais no Sistema Único de Saúde (SUS) e seus impactos na gestão em saúde, com foco na análise das mudanças promovidas pela incorporação de ferramentas digitais na administração, no planejamento e na prestação de serviços de saúde pública. O estudo busca compreender como a digitalização influencia a eficiência, a transparência e a tomada de decisões, além de examinar a transformação dos processos organizacionais e assistenciais em âmbito nacional.

A abordagem da temática delimita-se à gestão em saúde dentro do SUS, considerando tecnologias digitais como sistemas de informação, prontuários eletrônicos, telemedicina, aplicativos de monitoramento de saúde e plataformas de integração de dados. A pesquisa concentra-se nas consequências dessas ferramentas para gestores, profissionais de saúde e usuários, explorando tanto os benefícios quanto os desafios relacionados à implementação tecnológica no contexto do serviço público.

Historicamente, a gestão em saúde no Brasil passou por diferentes fases de modernização, iniciando-se com a criação do SUS em 1988, que trouxe princípios de universalidade, integralidade e equidade. Desde então, a necessidade de organização eficiente dos serviços e de gestão de informações tornou-se central para garantir o acesso e a qualidade da atenção à saúde em todo o território nacional (Carnut; Narvai, 2016).

Nos últimos anos, a emergência de tecnologias digitais tem revolucionado o setor da saúde globalmente, influenciando também o SUS. Sistemas de informação eletrônica, plataformas de telemedicina e ferramentas de análise de dados começaram a ser incorporados como estratégias para melhorar o planejamento, otimizar recursos e monitorar indicadores de saúde de maneira mais ágil e precisa, transformando profundamente a gestão pública em saúde (André; Ribeiro, 2020).

O tema das tecnologias digitais no SUS é relevante porque envolve a intersecção entre inovação tecnológica, política pública e gestão de serviços essenciais. Estudos recentes

Lima *et al.*, 2025; Lima *et al.*, 2025; Lima *et al.*, 2025; Lima *et al.*, 2025; Lima *et al.*, 2025; Lima *et al.*, 2025; Lima *et al.*, 2025; Lima *et al.*, 2025).

O instrumento de coleta de dados consistiu em entrevistas, elaboradas para explorar as percepções dos profissionais sobre a incorporação de tecnologias digitais, os benefícios percebidos, os desafios enfrentados e as possíveis melhorias na gestão.

As entrevistas foram gravadas e transcritas integralmente para análise posterior. Em seguida, os dados foram organizados e submetidos à análise qualitativa, buscando identificar categorias, padrões e relações que evidenciassem os impactos das tecnologias digitais sobre a gestão no SUS.

A utilização de uma abordagem qualitativa permitiu uma compreensão aprofundada das percepções e experiências dos profissionais, indo além de dados quantitativos superficiais e possibilitando a identificação de nuances, desafios contextuais e práticas bem-sucedidas que contribuem para a melhoria da administração em saúde. Os nomes dos entrevistados foram mantidos em anonimato, sendo criados pseudônimos para os mesmos.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados obtidos por meio das entrevistas revelou que os profissionais percebem as tecnologias digitais como ferramentas estratégicas para a melhoria da gestão em saúde no SUS. Segundo os respondentes E02 e E04, “o uso de sistemas eletrônicos facilita o acompanhamento dos indicadores de saúde em tempo real” e “permite decisões mais rápidas e fundamentadas, reduzindo erros administrativos”. Esses relatos indicam que a digitalização contribui diretamente para a eficiência na gestão e para o monitoramento contínuo das ações de saúde.

Além disso, os entrevistados destacaram que os prontuários eletrônicos e sistemas integrados possibilitam maior rastreabilidade das informações clínicas e administrativas. Conforme relatado por E01, “antes, muitas informações se perdiam ou ficavam fragmentadas; agora conseguimos centralizar dados importantes sobre pacientes e serviços”. A centralização de informações é vista como um avanço crucial para a organização e planejamento das unidades de saúde.

Outro aspecto enfatizado foi a otimização de processos internos. E03 mencionou que “com a agenda digital e o controle de estoques online, conseguimos reduzir filas, evitar faltas de

insumos e planejar melhor as atividades diárias”. Esse tipo de relato demonstra que a tecnologia impacta diretamente a operação cotidiana, aumentando a eficiência operacional e melhorando a experiência dos usuários.

A integração entre diferentes níveis de atenção à saúde também foi destacada pelos profissionais. Segundo E05, “as plataformas digitais permitem que as informações circulem entre unidades básicas, hospitais e laboratórios, o que melhora a continuidade do cuidado e evita duplicidade de exames”. Esse ponto evidencia que a tecnologia contribui não apenas para a gestão interna, mas também para a coordenação da rede de saúde.

No entanto, os entrevistados reconheceram que a adoção das tecnologias digitais enfrenta desafios. E06 afirmou que “muitos profissionais ainda têm dificuldade em lidar com os sistemas, o que gera atrasos e retrabalho”. A resistência à mudança e a necessidade de capacitação contínua foram identificadas como barreiras significativas para a efetiva implementação das ferramentas digitais.

Outro desafio mencionado refere-se à infraestrutura tecnológica. Conforme relatado por E08, “algumas unidades ainda têm internet instável e equipamentos insuficientes, o que limita o uso pleno das plataformas digitais”. Esse fator evidencia que o acesso desigual à tecnologia compromete a uniformidade e a eficácia da gestão digitalizada no SUS.

Os entrevistados também ressaltaram benefícios relacionados à transparência e ao controle social. E02 comentou que “com os sistemas digitais, fica mais fácil gerar relatórios e apresentar resultados à população, aumentando a confiança nos serviços públicos”. A digitalização, portanto, não se restringe à gestão interna, mas fortalece a accountability e a participação social.

A análise qualitativa dos relatos permitiu identificar que a tecnologia favorece a tomada de decisão baseada em evidências. E04 destacou que “as informações centralizadas permitem identificar tendências, como aumento de doenças sazonais, e planejar ações preventivas de forma antecipada”. Esse aspecto reforça o papel estratégico da tecnologia na gestão proativa e na promoção da saúde coletiva.

Além disso, os profissionais destacaram a relevância da interoperabilidade dos sistemas. E07 afirmou que “quando os sistemas não se comunicam, perdemos tempo com digitação dupla e conferência de dados, o que prejudica a eficiência”. A integração de diferentes plataformas digitais é, portanto, um fator crítico para o sucesso da gestão tecnológica.

Finalmente, os entrevistados ressaltaram o impacto das tecnologias digitais na redução de

erros administrativos e clínicos. Segundo E01, “com alertas automáticos e registros eletrônicos, conseguimos evitar duplicidade de procedimentos e perdas de informações importantes”. Esse relato evidencia que a tecnologia contribui para a segurança do paciente e para a qualidade dos serviços prestados, reforçando sua importância na gestão em saúde.

Os profissionais entrevistados também ressaltaram que o uso de tecnologias digitais favorece o planejamento estratégico das unidades de saúde. E03 comentou que “os relatórios automáticos possibilitam prever demandas futuras, como vacinação e atendimento de doenças crônicas, permitindo um planejamento mais eficaz”. Essa percepção evidencia que a digitalização transforma dados em informações úteis para a gestão proativa, melhorando a alocação de recursos.

Outro ponto destacado foi a capacidade de monitoramento contínuo dos indicadores de saúde. Segundo E05, “com dashboards digitais, conseguimos acompanhar em tempo real indicadores como taxas de internação e cobertura vacinal, o que facilita a tomada de decisão rápida e precisa”. Essa funcionalidade representa um avanço significativo em relação aos métodos manuais, que eram lentos e sujeitos a falhas.

Os respondentes também identificaram impactos positivos na comunicação entre gestores e equipes. E08 afirmou que “os sistemas digitais permitem enviar alertas, comunicados e atualizações de forma instantânea, o que melhora a coordenação e evita retrabalho”. A tecnologia, portanto, funciona como um canal que fortalece a integração organizacional e agiliza os processos internos.

A eficiência na gestão de recursos humanos foi outro benefício apontado. E02 comentou que “com o registro digital de horários, escalas e treinamentos, conseguimos gerenciar a equipe de forma mais organizada e transparente”. O controle digital facilita a supervisão de atividades, promovendo maior disciplina operacional e reduzindo conflitos internos.

Apesar dos benefícios, os entrevistados destacaram que o treinamento contínuo é essencial. E06 relatou que “sem capacitação constante, os profissionais não conseguem aproveitar todas as funcionalidades do sistema, e isso gera frustração e baixo engajamento”. A preparação adequada das equipes é, portanto, um fator determinante para o sucesso da gestão digitalizada.

Outro desafio observado refere-se à segurança e proteção de dados. E04 afirmou que “a manipulação de informações sensíveis exige atenção redobrada, pois qualquer vazamento pode comprometer a confiança dos usuários”. A implementação de protocolos de segurança e a conscientização dos profissionais são essenciais para garantir a confidencialidade e integridade

dos dados.

Os entrevistados também mencionaram a relevância da tecnologia para a integração entre diferentes níveis de atenção à saúde. E07 comentou que “quando os sistemas são interoperáveis, conseguimos transferir informações entre unidades de forma rápida, evitando duplicidade de exames e melhorando a continuidade do cuidado”. Isso evidencia que a gestão digitalizada impacta diretamente na qualidade do atendimento ao usuário.

A análise revelou ainda que a digitalização contribui para a redução de custos operacionais. E01 relatou que “com o controle eletrônico de estoques e registros de procedimentos, conseguimos identificar desperdícios e otimizar recursos, gerando economia significativa para a unidade”. Esses ganhos econômicos reforçam a importância da tecnologia como ferramenta estratégica de gestão.

Segundo E03, as tecnologias digitais também ampliam a transparência em auditorias e fiscalização interna: “com todos os registros centralizados, fica mais fácil auditar processos e justificar decisões perante órgãos de controle”. Isso demonstra que a digitalização não só melhora a gestão interna, mas fortalece mecanismos de accountability e responsabilidade pública.

Por fim, os profissionais destacaram que o uso de tecnologias digitais influencia a percepção da população sobre a qualidade dos serviços. E05 afirmou que “quando os usuários percebem que os processos são organizados, rápidos e informatizados, a confiança no SUS aumenta”. A digitalização, portanto, não beneficia apenas gestores e profissionais, mas também contribui para a credibilidade e a satisfação do cidadão.

Os profissionais entrevistados também apontaram que, apesar dos avanços, a desigualdade no acesso às tecnologias digitais ainda é um obstáculo relevante. E06 comentou que “algumas unidades em regiões periféricas ou rurais não possuem infraestrutura adequada, o que dificulta a implementação plena dos sistemas”. Essa disparidade evidencia que o impacto das tecnologias digitais depende diretamente das condições estruturais das unidades de saúde.

Outro desafio identificado foi a resistência cultural à mudança. E08 relatou que “muitos profissionais têm receio de utilizar novas plataformas, preferindo os métodos tradicionais, o que gera atraso na integração dos processos”. A pesquisa demonstra que, além de infraestrutura, é fundamental promover uma cultura organizacional voltada à inovação e à adaptação tecnológica.

Os entrevistados também ressaltaram a necessidade de padronização dos sistemas. Segundo E02, “quando cada unidade adota softwares diferentes, a troca de informações se torna complexa e sujeita a erros”. A padronização de ferramentas digitais é crucial para garantir

interoperabilidade e fluidez na gestão de dados entre diferentes níveis do SUS.

A gestão de informações em tempo real foi destacada como um dos principais benefícios estratégicos. E04 afirmou que “os gestores conseguem acompanhar indicadores epidemiológicos diariamente, o que permite ações preventivas mais rápidas e eficazes”. Esse aspecto evidencia a relevância da tecnologia para uma gestão mais proativa e centrada em evidências.

Além disso, os profissionais perceberam que as tecnologias digitais fortalecem a integração com políticas públicas de saúde. E07 comentou que “os sistemas permitem alinhar os indicadores locais às metas nacionais, facilitando a implementação de programas e ações estratégicas do SUS”. Essa integração demonstra que a digitalização contribui para a governança e para a eficiência das políticas públicas.

A questão da segurança da informação foi novamente ressaltada. E03 mencionou que “apesar de protocolos existentes, ainda existe risco de falhas ou acesso não autorizado, o que demanda atualização constante e fiscalização rigorosa”. A pesquisa evidencia que a tecnologia exige investimentos contínuos em proteção de dados e treinamento para prevenir incidentes.

Os entrevistados destacaram que a tecnologia digital facilita a identificação de desigualdades e vulnerabilidades no atendimento à população. E01 comentou que “os sistemas permitem mapear regiões com baixa cobertura de serviços, possibilitando direcionar recursos de forma estratégica”. Isso mostra que a digitalização contribui não apenas para eficiência operacional, mas também para equidade no acesso à saúde.

Outro ponto relevante identificado foi o aumento da capacidade de monitoramento e avaliação de programas de saúde. E05 relatou que “com relatórios gerados automaticamente, conseguimos avaliar o impacto de campanhas de vacinação e políticas preventivas em tempo hábil”. A digitalização, portanto, fortalece a avaliação contínua de políticas e permite ajustes rápidos e fundamentados.

Os profissionais também observaram que o uso de tecnologias digitais incentiva a inovação e o desenvolvimento de soluções personalizadas. E06 afirmou que “a possibilidade de criar dashboards específicos e relatórios customizados permite que cada unidade adapte os sistemas às suas necessidades particulares”. Essa flexibilidade representa um avanço significativo para a gestão local e a eficiência administrativa.

Por fim, os entrevistados concluíram que, apesar dos desafios, as tecnologias digitais representam uma ferramenta indispensável para a modernização da gestão em saúde no SUS. E08 destacou que “quando bem implementadas, melhoram a tomada de decisão, otimizam recursos,

reduzem erros e aumentam a confiança da população nos serviços”. Esses relatos reforçam que o uso da tecnologia digital é estratégico para a qualidade, eficiência e equidade na gestão pública de saúde, apontando caminhos para aprimoramento contínuo e fortalecimento do SUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa evidenciam que o uso de tecnologias digitais no SUS exerce um impacto significativo na gestão em saúde, promovendo melhorias na eficiência operacional, na tomada de decisão baseada em evidências e na transparência das ações. A partir das entrevistas com os profissionais, foi possível observar que a digitalização contribui diretamente para a centralização das informações, otimização de processos internos, integração entre diferentes níveis de atenção à saúde e monitoramento contínuo de indicadores. Esses aspectos confirmam que as ferramentas digitais são instrumentos estratégicos para a modernização da administração pública na área da saúde.

Os resultados indicam que, embora as tecnologias digitais apresentem benefícios claros, como redução de erros administrativos, melhor gerenciamento de recursos humanos, fortalecimento da comunicação interna e aumento da confiabilidade junto à população, também existem desafios relevantes a serem enfrentados. Entre eles, destacam-se a resistência cultural à mudança, a desigualdade no acesso à infraestrutura tecnológica, a necessidade de padronização dos sistemas e a capacitação contínua dos profissionais. A análise qualitativa revelou que esses fatores podem comprometer a implementação plena das tecnologias, exigindo planejamento, treinamento e políticas de suporte adequadas.

Além disso, a pesquisa mostrou que o uso das tecnologias digitais fortalece a integração com políticas públicas e estratégias de planejamento, permitindo que os gestores alinhem os indicadores locais às metas nacionais e promovam ações preventivas mais rápidas e fundamentadas. Segundo os relatos dos entrevistados, sistemas digitais eficientes possibilitam identificar desigualdades regionais, mapear vulnerabilidades da população e ajustar recursos de forma estratégica, contribuindo, assim, para a equidade e a qualidade dos serviços prestados pelo SUS.

Outro ponto relevante identificado é o papel das tecnologias digitais na transparência e na accountability. Os participantes relataram que a geração de relatórios automáticos, dashboards e registros centralizados facilita a fiscalização interna, auditorias e a prestação de contas à

sociedade, fortalecendo a confiança da população nos serviços de saúde. Dessa forma, as ferramentas digitais vão além da gestão operacional, atuando como instrumentos de governança e controle social.

Em síntese, a pesquisa cumpriu seu objetivo de analisar os impactos do uso de tecnologias digitais na gestão em saúde no SUS, demonstrando que, quando implementadas de forma adequada, elas promovem eficiência, segurança, integração e transparência, contribuindo para a melhoria da qualidade do atendimento e para o fortalecimento do sistema público de saúde. Entretanto, para maximizar os benefícios, é essencial investir em infraestrutura tecnológica, capacitação contínua, padronização dos sistemas e na promoção de uma cultura organizacional voltada à inovação.

Portanto, os achados desta pesquisa reforçam a importância das tecnologias digitais como instrumentos estratégicos para a gestão em saúde, destacando que seu sucesso depende não apenas da disponibilidade de ferramentas, mas também da adaptação dos profissionais, da estrutura das unidades de saúde e da integração com políticas públicas e práticas de governança. O estudo contribui para a compreensão dos desafios e potencialidades do uso da tecnologia no SUS, fornecendo subsídios para futuras pesquisas e intervenções que busquem aprimorar a gestão e a qualidade dos serviços de saúde no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, S.; RIBEIRO, P. E-health: as TIC como mecanismo de evolução em saúde. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 28, p. 95-116, 31 jul. 2020.

BENDER, J. D. *et al.* O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde 1 na Atenção Primária à Saúde no Brasil, de 2014 a 2018. **Cien Saude Colet**, 2024.

CARNUT, L.; NARVAI, P. C. Avaliação de desempenho de sistemas de saúde e gerencialismo na gestão pública brasileira. **Saúde Soc.** São Paulo, v.25, n.2, p.290-305, 2016.

LIMA, L. A. de O.; BERNARDY, T. A. dos S.; MENDEZ, A. V.; SCHIAVAO, L. J. V.; SOARES, A. R. N.; SOUZA JÚNIOR, S. O. de; VILELA, C. R.; BEZERRA, I. G. S. Gestão em Saúde: as Contribuições das Pesquisas de Satisfação e de Clima Organizacional para a Qualidade de Vida no Trabalho. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 7, p. e5144, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i7.5144.

LIMA, L. A. O. *et al.* Quality of life at work in a ready care unit in Brazil during the covid-19 pandemic. **International Journal of Research -GRANTHAALAYAH**, [S. l.], v. 8, n. 9, p. 318–327, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29121/granthaalayah.v8.i9.2020.1243>

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, GOMES, O. V. O. Saúde mental e esgotamento profissional: um estudo qualitativo sobre os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde. **Boletim de Conjuntura Boca**, 2023.
<https://doi.org/10.5281/zenodo.10198981>

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES, P. L.; SILVA, R. T. . Applicability of the Servqual Scale for Analyzing the Perceived Quality of Public Health Services during the Covid-19 Pandemic in the Municipality of Três Rios/RJ, Brazil. *International Journal of Managerial Studies and Research (IJMSR)*, v. 12, p. 17-18, 2024. <https://doi.org/10.20431/2349-0349.1208003>

LIMA, L. A. O., Domingues Júnior, P. L., & Silva, L. L. (2024). Estresse ocupacional em período pandêmico e as relações existentes com os acidentes laborais: estudo de caso em uma indústria alimentícia. *RGO - Revista Gestão Organizacional*, 17(1), 34-47.
<http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v17i1.7484>.

LIMA, L. A. O. Estigmatização do HIV nas relações e formas de trabalho: Uma revisão integrativa de literatura. *LUMEN ET VIRTUS*, v. 15, p. 1497-1506, 2024.
<https://doi.org/10.56238/levv15n38-096>

LIMA, L. A. O.; GOMES FILHO, T. A. Gênero, sexualidade e trabalho: Heteronormatividade e o assédio moral contra homossexuais no contexto organizacional. *LUMEN ET VIRTUS*, v. 15, p. 1488-1496, 2024. <https://doi.org/10.56238/levv15n38-095>

LIMA, L. A. de O.; DOMINGUES JUNIOR, P. L. GOMES, O. V. de O. SAÚDE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE CATADORES DE RECICLÁVEIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. *Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 9, 2025. DOI: 10.36692/V17N2-93R

LIMA, L. A. de O.; PARENTE, A. M. B.; LEIMANN, A. H.; SCHIAVAO, L. J. V.; MAIA, L. A.; SOUSA, F. B. da S.; ARAÚJO, T. S. S.; SOUSA, G. C. Gestão na Saúde Pública: Contribuições da Inteligência Artificial para a Otimização dos Processos e Tomada de Decisões. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 9, p. e5243, 2025.

LIMA, Lucas Alves de Oliveira; DA SILVA, Avelar Alves; DE LIMA, Tamires Mélo; PONTES, Marcelo Campos; DE SOUSA, Karine Lima; AZEVEDO, Miguel Tourinho. Programa Saúde na Escola (PSE): Integrando políticas públicas de saúde e de educação. *LUMEN ET VIRTUS*, [S. l.], v. 15, n. 40, p. 4386–4393, 2024. DOI: 10.56238/levv15n40-021.

LIMA, L. A. de O.; LEITE, J. V. F.; PINTO, G. C. O.; FRANCO, T. G. R.; FREITAS, C. L. de. Gestão Estratégica de Recursos no Sistema Único de Saúde (SUS): Desafios e Estratégias Administrativas. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 10, p. e5320, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i10.5320

LIMA, L. A. O; SILVA, L. L.; DOMINGUES JÚNIOR, P. L. Qualidade de Vida no Trabalho segundo as percepções dos funcionários públicos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **REVISTA DE CARREIRAS E PESSOAS**, v. 14, p. 346-359, 2024.
<https://doi.org/10.23925/recap.v14i2.60020>

LIMA, L. A. O. *et al.* Os desafios na formação de profissionais de saúde no Brasil. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, p. 05-15, 2025. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p05-15>

LIMA, L. A. O. *et al.* INFORMATIZAÇÃO EM SAÚDE: AVANÇOS TECNOLÓGICO E A MODERNIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE. LUMEN ET VIRTUS, v. 16, p. 5102-5111, 2025. <https://doi.org/10.56238/levv16n48-042>

LIMA, L. A. O. *et al.* GESTÃO HUMANIZADA EM SAÚDE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO. LUMEN ET VIRTUS, v. 16, p. 1009-1019, 2025. <https://doi.org/10.56238/levv16n45-027>